



## ARTE, HISTÓRIA E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS:

### Patrimônio cultural e preservação na Coleção Antonio Luiz Dias de Andrade do Centro de Memória-Unicamp

**LIGIA CRUZ RUIZ**

[ligiacruiz@gmail.com](mailto:ligiacruiz@gmail.com) | <http://lattes.cnpq.br/1534309505663925>

**Orientadora: Profa. Dra. MARIA SÍLVIA DUARTE HADLER (CMU-Unicamp)**

[masilvia@unicamp.br](mailto:masilvia@unicamp.br) | <http://lattes.cnpq.br/3534258902035542>

#### 1. INTRODUÇÃO

O conjunto documental Antonio Luiz Dias de Andrade, salvaguardado nos Arquivos Históricos do Centro de Memória-Unicamp (CMU), é formado por 1842 itens iconográficos, sendo 1840 diapositivos, 1 negativo e 1 fotografia, produzidos durante as décadas de 1970 a 1990. O titular do conjunto, Antonio Luiz Dias de Andrade (1948 - 1997) ou Janjão, como era conhecido pelos colegas, era arquiteto formado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), tendo atuado também como professor do Departamento de História da mesma instituição entre os anos de 1976 a 1997; foi conselheiro do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat) e diretor regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), no período de 1978 a 1994. O conjunto foi doado ao CMU pelo filho do titular, o historiador Dr. Francisco de Carvalho Dias de Andrade, em janeiro de 2010.

Do total dos itens documentais iconográficos da coleção, por volta de 1600 imagens retratam bens culturais nacionais das mais diferentes naturezas e foram produzidas, em sua maioria, pelo próprio titular do conjunto em suas viagens de campo. Os demais itens referem-se a bens relativos a países como Argentina, Portugal e Tailândia – neste último, as imagens foram produzidas em dezembro de 1994, quando o arquiteto participou da 18ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO, ocorrida na cidade de Phuket, como membro da delegação brasileira.

Destaca-se que a totalidade dos itens pertencentes ao conjunto encontra-se já digitalizada, porém o conjunto carece de uma organização arquivística, o que se constituirá também como um dos objetivos deste projeto, possibilitando não somente a pesquisa e a análise das imagens, como sua difusão.

Vale ressaltar que esse trabalho debruçou-se sobre as imagens produzidas nas viagens de pesquisa de campo de Dias de Andrade pelo interior das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste brasileiros. Destacam-se os registros de igrejas e capelas, de construções civis de naturezas diversas, paisagens naturais e de técnicas construtivas, constituindo uma possível visão de patrimônio arquitetônico da época do registro que também é de interesse para o campo da história da arte, da arquitetura, do urbanismo e da preservação no Brasil.

O primeiro contato com essa documentação fotográfica ocorreu entre setembro de 2017 e janeiro de 2018, ocasião de realização de estágio no CMU, despertando o interesse de se trabalhar com estes itens documentais. A partir de fevereiro de 2020 foi possível começar a desenvolver este projeto de pesquisa após contemplação com uma Bolsa de Iniciação Científica através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-SAE da Unicamp.

## **2. OBJETIVOS**

Como objetivos principais desta pesquisa, destaco os seguintes pontos abaixo:

- Realizar o processamento técnico-arquivístico dos itens documentais do conjunto Antônio Luiz Dias de Andrade visando potencializar sua pesquisa e novas compreensões sobre os possíveis temas apresentados/abordados.
- Contextualizar a trajetória profissional do arquiteto Antônio Luiz Dias de Andrade, atentando para os diversos aspectos que podem fornecer subsídios para se entender a existência e composição de seu conjunto de imagens fotográficas objeto deste projeto.
- Compreender o discurso preservacionista existente no Brasil entre as décadas de 1970 e 1990, destacando-se os debates preservacionistas paulistas, e procurar relacioná-lo à atuação do arquiteto no momento em que foi produzindo as imagens desta coleção. E, por conseguinte,

discutir as concepções de patrimônio cultural presentes nos gestos de fotografar do arquiteto.

- Aprofundar a reflexão sobre as relações entre patrimônio cultural, preservação, arquitetura, memória e modos de viver.

### **3. METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos seguidos por esta pesquisa visam atingir os objetivos propostos. Além das reuniões com a orientadora, foi realizado um levantamento bibliográfico relativo aos temas da memória, do patrimônio cultural, dos arquivos pessoais/de arquitetura e também da trajetória profissional do produtor das imagens. Este levantamento foi acompanhado de leituras e anotações pertinentes.

A realização de entrevista com familiar foi importante para tentar entender a trajetória profissional de Antônio Luiz Dias de Andrade e de suas motivações, que possivelmente o teriam levado a produzir as imagens que atualmente compõem seu conjunto documental salvaguardado no CMU.

A identificação, organização das imagens e descrição sumária dos itens documentais pertencentes ao conjunto pesquisado, a partir dos padrões adotados pelo setor de processamento técnico dos Arquivos Históricos do CMU, constituiu-se como um procedimento fundamental para a inteligibilidade desta documentação, preparando-a para a utilização em pesquisas posteriores.

### **4. DESENVOLVIMENTO**

Janjão esteve presente direta e indiretamente durante algumas fases do pensamento e construção do ideário de patrimônio cultural brasileiro, além de ter participado do processo de transformações nas políticas de preservação de órgãos como o IPHAN. Sua trajetória acadêmica e profissional está permeada por essas mudanças que se apresentam em seus trabalhos, em seu interesse na arquitetura vernacular, principalmente paulista, junto às manifestações culturais da região. O arquiteto constituiu-se, portanto, como uma figura importante nas discussões acerca do patrimônio cultural, tanto por sua atuação no IPHAN quanto por suas atividades enquanto docente da FAU-USP.

Enquanto conselheiro do CONDEPHAAT, concomitante à produção da sua dissertação de mestrado, fez um dos mais importantes estudos a respeito da

arquitetura do Vale do Paraíba até então realizados por um órgão de preservação brasileiro, intitulado “Levantamento das Técnicas Construtivas do Vale do Paraíba”.

O arquiteto acompanhou e participou de tombamentos e restauros feitos pelo IPHAN, destacando-se a Fazenda Pau d’Alho em São José do Barreiro, obra para a qual foi escolhido a finalizar após a morte de Luís Saia em 1975, então responsável por esse projeto.

As décadas de 1970 e 1980 foram marcadas por discussões em torno de redefinições e ampliações do conceito de patrimônio cultural e por transformações das políticas de preservação cultural no Brasil, destacando-se o novo destaque conferido ao tema da arquitetura vernacular. Antonio Luiz Dias de Andrade teve sua formação marcada por esse contexto de discussões, vindo a desenvolver uma abordagem investigativa inovadora acerca da arquitetura vernacular e das técnicas construtivas. Podemos dizer que sua produção fotográfica do período expressa essas concepções.

## **5. RESULTADOS e CONCLUSÕES**

A partir das leituras realizadas e de observações das imagens fotográficas foi possível estabelecer correspondências entre sua produção e as discussões em torno de concepções sobre patrimônio cultural e sobre arquitetura vernacular que então se desenvolviam nas décadas de 1970 a 1990, seja nos órgãos existentes de preservação do patrimônio, seja nos círculos acadêmicos universitários, como na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP.

A coleção tem fotografias identificadas dos seguintes estados e quantidades entre parênteses: Alagoas (52); Bahia (181); Distrito Federal (9); Espírito Santo (12); Goiás (55); Maranhão (1); Minas Gerais (504); Paraíba (58); Pernambuco (91); Piauí (2); Paraná (27); Rio de Janeiro (80); Rio Grande do Norte (19); Rio Grande do Sul (21); Santa Catarina (1); Sergipe (40); São Paulo (149). O restante das imagens são de Portugal (inteiramente identificadas), Tailândia (parcialmente identificadas), Argentina (único exemplar) e as não identificadas fora dessas categorias são, em maior parte, de exemplares brasileiros.

O conjunto tem como diferencial exemplares de fotos de localidades fora de itinerários históricos consagrados como Ouro Preto, Sabará, Diamantina. São imagens de capelas e igrejinhas à beira de estrada, pequenos povoados, e conjuntos urbano, como também de detalhes de técnicas construtivas tradicionais.

Foi produzido uma descrição resumida e então produzido um fluxograma com a proposta de organização do conjunto, abreviado para ALA de acordo padrões adotados pelo setor de processamento técnico do CMU, pensado da seguinte maneira: dividido em três grandes grupos de imagens - Nacionais, Internacionais e Fotos Pessoais. O primeiro será subdividido em dois subgrupos, um de Estados e outro de Técnicas Construtivas e Paisagens, para então serem colocados em séries de cidades. O grupo de Internacionais será fracionado em subgrupos de países e séries de cidades. O último será um grupo único de fotos pessoais. Essa proposta de organização pretende facilitar a disponibilização das 1842 imagens para acesso presencial e remoto no CMU (ver abaixo).



## 6. FONTES

BRASIL. Lei nº. 378, de 13 de janeiro de 1937. Dá nova organização ao Ministério da Educação e Saúde Pública. Rio de Janeiro/Capital Federal, 1937.

FERREIRA, Camila Corsi. **Luís Saia e as Teorias de Restauro**: São Paulo, 1937-1975. Cidade: Annablume, 2017. ISBN 978-8539108626.

MOSANER, Fabio Ferreira Lins. **O desenho como método de estudo**: Antônio Luiz Dias de Andrade e a arquitetura do Vale do Paraíba. 2012. Dissertação apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012. doi:10.11606/D.16.2012.tde-24012013-142230.

REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia. **Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN**. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia. (org.). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (verbeta). ISBN 978-85-7334-279-6.